

Profecias por ilações teológicas



Paulo Neto

Profecias por ilações teológicas

(Versão 6)

“Mesmo que a janela seja a mesma, nem todos os que se debruçam veem as mesmas coisas: a vista depende do olhar.” (ALDA MERINI)

“Se as premissas não forem certas, a conclusão não o poderá ser.” (ALLAN KARDEC)

Paulo Neto

Copyright 2018 by
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa:
[https://biblia.com.br/wp-content/uploads/2019/03/
estudo-biblia.png](https://biblia.com.br/wp-content/uploads/2019/03/estudo-biblia.png)

Revisão:
Hugo Alvarenga Novaes

Diagramação:
Paulo Neto
site: www.paulosnetos.net
e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, janeiro/2018.

Índice

| | |
|--|----|
| Introdução..... | 4 |
| A lista de passagens dos “caçadores” de profecias..... | 6 |
| Conclusão..... | 63 |
| Referências bibliográficas..... | 64 |
| Textos de nossa autoria sugeridos..... | 66 |
| Dados biográficos do autor..... | 68 |

Introdução

No ebook *Os profetas previram episódios da vida de Jesus* ⁽¹⁾ nós analisamos 47 passagens bíblicas do Novo Testamento nas quais há referência a textos do Antigo Testamento que tenha sugerido um fato ou numa ocorrência com Jesus.



Em resumo, o que encontramos foi:

| Evangelhos/cartas | Quant. | Percentual |
|--------------------------|---------------|-------------------|
| Marcos | 7 | 14,9% |
| Mateus | 16 | 34,0% |
| Lucas (inclui Atos) | 11 | 23,4% |
| João | 7 | 14,9% |
| Pedro e Paulo (Cartas) | 6 | 12,8% |
| Total | 47 | 100% |

Navegando pela internet não será difícil entrar listas que números elevados, tais como uma lista com **312 profecias** ⁽²⁾ e outra com a extraordinária quantidade de **365 profecias** ⁽³⁾

Passaremos agora para a análise de mais 39 supostas profecias que, segundo entendem, fazem parte de 60 situações relacionadas a Jesus, conforme uma lista disponível na WEB. ⁽⁴⁾ Informamos que elas não têm registro expresso no Novo Testamento, as que nele constam foram analisadas no ebook mencionado.

A lista de passagens dos “caçadores” de profecias

Faremos essa análise de forma diferente daquela que usamos em *Os Profetas Previram Episódios da Vida de Jesus?*, não citando a correspondente passagem do Novo Testamento que seria o cumprimento, já que o teor delas é suficiente para a verificação que, de um lado, nos propomos, e de outro, para não cansar o leitor fazendo transcrições de trechos bíblicos que já conhece.

Para a transcrição dos textos bíblicos também utilizaremos a *Bíblia Sagrada – Ave-Maria*.

01) Nascido de Mulher

Gênesis 3,15: *“Porei ódio entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.”*

Essa passagem não é uma profecia. Pelo contexto, trata-se de Deus falando a Eva sobre os castigos que ela deveria sofrer por ter “pecado”. Veja

que, se seguirmos esta mesma linha de pensamento, podemos dizer que ela se aplica a qualquer pessoa humana, já que, ao que nós sabemos, todos nós nascemos de mulher.

02) Filho de Deus

Salmo 2,7: *“Vou publicar o decreto do Senhor: Disse-me o Senhor: 'Tu és meu filho, eu hoje te gerei'.”*

2 Samuel 7,12-16: *“Quando chegar o fim de teus dias e repousares com os teus pais, então suscitarei depois de ti a tua posteridade, aquele que sair de tuas entranhas, e firmarei o seu reino. Ele me construirá um templo, e firmarei para sempre o seu trono real. Eu serei para ele um pai e ele será para mim um filho. Se ele cometer alguma falta, castigá-lo-ei com vara de homens, e com açoites de homens, mas não lhe tirarei a minha graça, como a retirei de Saul, a quem afastarei de ti. Tua casa e teu reino estão estabelecidos para sempre diante de mim, e o teu trono está firme para sempre.”*

1 Crônicas 17,11-14: *“Quando teus dias se acabarem e tiveres ido juntar-te a teus pais, levantarei tua posteridade após ti, um de*

teus filhos, e firmarei seu reino. É ele que me construirá uma casa e firmarei seu trono para sempre. Serei para ele um pai, e ele será para mim um filho; e nunca retirarei dele o meu favor como retirei daquele que reinou antes de ti. Eu o estabelecerei na minha casa e no meu reino para sempre, e seu trono será firme por todos os séculos.”

O Salmo 2, conforme se informa na **Bíblia Sagrada - Pastoral**, se refere a:

Entronização de um rei da dinastia de Davi. A cena mostra o ideal de autoridade política, cuja função é tornar presente a ação do próprio Deus: defender o povo contra os inimigos e construir uma sociedade fundada na justiça e no direito.

Durante a cerimônia, os reis dependentes já estão planejando um motim. Para aqueles que sustentam um regime de injustiça e opressão, o governo justo é como grilhão e jugo. Comprometido com a justiça, Javé defende a autoridade política justa, colocando-se contra os adversários dela. Deus adota o líder político justo como seu próprio filho. A função desse líder é tornar visível a presença e ação do Deus invisível. Implantando a justiça e direito, a autoridade política justa é amada pelo povo, e os justos gostariam que ela governasse o mundo

inteiro. ⁽⁵⁾

Assim, podemos concluir, pela enésima vez, que não se trata de uma pessoa específica.

Em 2 Samuel 7,12-16, encontramos a seguinte explicação: “*Eu serei para ele um pai: a saber, Salomão.*” ⁽⁶⁾. Assim, a pessoa de quem aqui se fala é Salomão, portanto o descendente de Davi, que se tornou rei dos Judeus. E, para reforçar, colocamos esta outra explicação constante de **A Bíblia Anotada**:

Esta grande aliança que Deus, em graça, estabeleceu com Davi incluía as seguintes provisões: (1) Davi terá um filho que o sucederia e estabeleceria o seu reino, v.12; (2) esse filho (Salomão), e não Davi, construiria o templo, v. 13a; (3) o trono do reino de Salomão seria estabelecido para sempre, v. 13b; (4) embora os pecados de Davi justificassem a disciplina, a *misericórdia* divina (heb., *hesed*) seria eterna, vv. 14-15 a casa, o reino e o trono de Davi seriam estabelecidos para sempre (v.16). ⁽⁷⁾

Para a passagem 1 Crônicas 17,11-14,

encontramos: “*Para uma explicação acerca desta grande aliança feita por Deus com Davi, veja a nota sobre 2 Samuel 7,12-16.*” (8). É a explicação imediatamente anterior. Observem que os textos das duas passagens são idênticos.

A respeito deste assunto, podemos ainda acrescentar de Gilberto Schoereder, o seguinte trecho do artigo “*A Expansão do Catolicismo*”, publicado na revista ***Vida e Obra de Jesus Cristo, nº 3***:

O historiador **Arnold Toynbee** diz que foi **no cristianismo paulino que Jesus se tornou Deus Encarnado**: em vida, ele explica, Jesus não poderia ter aceitado essa condição, uma vez que era Judeu. O estudioso diz que nas próprias escrituras cristãs, pelo menos, por duas vezes Jesus repudiou a sugestão de que fosse divino. Jesus era um rabino judeu e, como os demais rabinos de sua época, pode ter se denominado Filho de Javé, o que não deveria ser interpretado ao pé da letra, mas em sentido figurado. [...]. (9) (Nas transcrições e no texto normal todos os grifos em negrito são nossos. Quando ocorrer de não ser, avisaremos.)

Mais uma vez, provamos que interpretam a Bíblia às suas conveniências, já que ser denominado de Filho de Javé (Deus) não era algo aplicado somente a Jesus.

03) Filho de Abraão

Gênesis 12,2s: “Farei de ti uma grande nação; eu te abençoarei e exaltarei o teu nome, e tu serás uma fonte de bênçãos. Abençoarei aqueles que te abençoarem, e amaldiçoarei aqueles que te amaldiçoarem; todas as famílias da terra serão benditas em ti.”

Gênesis 22,18: “e todas as nações da terra desejarão ser benditas como ela, porque obedeceste à minha voz.”

A promessa que aqui se faz é para o patriarca Abraão; Deus promete que sua descendência se tornaria uma grande nação. Não se trata, portanto, de uma profecia a respeito de Jesus, como querem atribuir. Por outro lado, o povo judeu, ao que a História registra, não se tornou uma grande nação, fracassando, assim, pelo visto, a promessa de Deus.

04) Filho de Isaac

Gênesis 21,12: *“Mas Deus disse-lhe: 'Não te preocupes com o menino e com a tua escrava. Faze tudo o que Sara te pedir, pois é de Isaac que nascerá a posteridade que terá o teu nome'.”*

Prevalecem as explicações do item anterior, pois nesta passagem Deus continua fazendo promessas a Abraão.

05) Filho de Jacó

Gênesis 35,11: *“Deus disse-lhes 'Eu sou o Deus todo-poderoso. Sê fecundo e multiplica-te. De ti nascerão um povo e uma assembleia de povos; e de teus rins sairão reis'.”*

Números 24,17: *“Eu o vejo, mas não é para agora, percebo-o, mas não de perto: Um astro sai de Jacó, um cetro levanta-se de Israel, que fratura a cabeça de Moab, o crânio dessa raça guerreira.”*

Em Gênesis existe renovação da promessa feita por Deus a Abraão, agora na pessoa de seu neto Jacó.

Algumas Bíblias trazem *“uma estrela”* em vez de um astro, para o versículo de Números, ao qual

explicam: *“A estrela no Oriente é sinal dos deuses e dos reis (Gn 49,1; Is 14,7). Aqui o oráculo se refere à vitória de Davi contra Moab (2 Sm 8,2).”* ⁽¹⁰⁾ De fato, a passagem só pode se referir a algo próximo, pois fala em fraturar a cabeça de Moab, o líder de uma raça guerreira.

06) Da tribo de Judá

Gênesis 49,10: “O cedro não se afastará de Judá nem o bastão de comando de entre seus pés até que venha o leão a quem prestarão obediência os povos.”

Miqueias 5,2: “Por isso, (Deus) os deixará, até o tempo em que der à luz aquela que há de dar à luz. Então o resto de seus irmãos voltará para junto dos filhos de Israel.”

Antes, é bom esclarecermos que esse texto está conforme a ***Bíblia Sagrada - Vozes***, já que ele se encontra narrado de diversas maneiras em outras Bíblias. Mas, vejamos as explicações:

O texto é muito difícil e se prestou a muitas conjecturas. A tradução, *até que venha o leão*, resulta da leitura invertida do misterioso termo *siyloh*; lendo-se *halayis* (=

leão), obtém-se um sentido que concorda com o contexto (v. 9). Teríamos aqui um caso de metátese, fenômeno que permite a compreensão de alguns textos difíceis da Bíblia. O v. 10 foi entendido em relação ao descendente principal de Judá, Davi (Nm 23, 24; 24, 9.17), e este enquanto figura do Messias (cf. Jo 9, 7). ⁽¹¹⁾

Do que podemos concluir, que, no texto, é de Davi que se fala, não de Jesus.

07) Descendente de Jessé

Isaías 11,1: *“Um renovo sairá do tronco de Jessé, e um rebento brotará de suas raízes.”*

A explicação para Isaías 11,1-9, na **Bíblia Sagrada - Pastoral**, é a seguinte:

Isaías projeta para o reinado de Ezequias o ideal utópico de uma sociedade que chegou à realização plena (cf. 6,13; 7,14 e em nota 8,23b-9,6). Esse reinado se fundará no total espírito de Javé (sete dons), que fará surgir uma sociedade alicerçada na justiça, produzindo paz e harmonia. ⁽¹²⁾

Até este ponto da explicação podemos ver

claramente que não é a respeito de Jesus que se fala, mas de Ezequias, filho do rei Acaz. Mas, como já dissemos, sempre procuram levar essas passagens para a figura de Jesus, conforme podemos ver na sequência da explicação:

O Novo Testamento vê o cumprimento do oráculo na pessoa de Jesus (cf. Mateus. 3,16); é a partir da ação dele que se constrói o mundo novo, onde todas as coisas se reconciliam (Ef 1, 10; Cl 1, 20). ⁽¹³⁾

08) Será chamado de Senhor

Salmo 110,1 (109,1): *“Eis o oráculo do Senhor que se dirige a meu senhor: 'Assenta-te à minha direita, até que eu faça de teus inimigos o escabelo de teus pés'.”*

Jeremias 23,6: *“Sob seu reinado será salvo Judá, e viverá Israel em segurança. E eis o seu nome com que será chamado: JAVÉ-NOSSA-JUSTIÇA!”*

Explicação para os versículos 1-2 do Salmo 110, constante da ***Bíblia Sagrada - Pastoral***:

Israel concebe a autoridade do rei como

participação no governo de Deus, que defende dos inimigos o seu povo. Chamado para realizar a própria ação de Deus, desejasse que o rei vença todos os inimigos. ⁽¹⁴⁾

Portanto, nada de profecia de que Jesus seja chamado de Senhor, apenas fruto de imaginação fértil.

Quanto à passagem de Jeremias 23,6 já falamos um pouco atrás, na análise do versículo 5.

09) Ele se chamará Emanuel

Isaías 7,14: “Pois saibam que Javé lhes dará um sinal: A jovem concebeu e dará à luz um filho, e o chamará pelo nome de Emanuel.”

Citam-se Mateus 1,23 e Lucas 7,16 como realização; porém, como vimos, esse texto de Isaías se refere ao rei Acaz. Além disso, o nome que o filho de Maria recebeu foi Jesus e não Emanuel, haja fanatismo para enxergar coisas onde elas não existem.

10) Será um profeta

Deuteronômio: 18,15-18: *“Javé seu Deus fará surgir, dentre seus irmãos, um profeta como eu em seu meio, e vocês o ouvirão. Foi o que você pediu a Javé seu Deus, no Horeb, no dia da assembleia: 'Não quero continuar ouvindo a voz de Javé meu Deus, nem quero ver mais este fogo terrível, para não morrer'. Javé me disse: 'Eles têm razão. Do meio dos irmãos deles, eu farei surgir para eles um profeta como você. Vou colocar minhas palavras em sua boca, e ele dirá para eles tudo o que eu lhe mandar.’”*

Apesar de só mencionar o versículo 18, achamos por bem transcrever a partir do versículo 15, para que se possa entender melhor esse passo. Considerando que Deus já havia previsto a morte de Moisés, Ele já deixa o povo alertado que fará surgir *“dentre seus irmãos”* um profeta como Moisés para o substituir; portanto, não se trata de profecia alguma.

As referências são Mateus 21,11, Lucas 7,16, João 4,19; 6,47 e 7,40, onde se observa que o povo tinha Jesus como um profeta. Ora, se o viam assim, como então o consideram como o próprio Deus em encarnado?

11) Sacerdote eterno

Salmo 110,4 (109,4): *“O Senhor jurou e não se arrependerá: 'Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque'.”*

Zacarias 6,12s: *“E lhes dirás: 'Assim fala o Senhor dos exércitos: Eis o homem, cujo nome é Gérmen; alguma coisa vai germinar de sua linhagem. Ele é que reconstruirá o templo do Senhor: usará insígnias reais e sentar-se-á como rei sobre o seu trono; terá um sacerdote à sua direita, e reinará perfeita paz entre eles'.”*

Um pouco atrás falamos do Salmo 110,1-2; agora, seguindo as explicações dos versículos 3 e 4, na ***Bíblia Sagrada - Pastoral***, temos:

O rei é considerado como filho adotivo de Deus (cf. Sl 2,7). O rei era também sacerdote-mediador. Jerusalém, de fato, tinha sido cidade governada por sacerdotes. ⁽¹⁵⁾

Mais uma vez situação da época; não para o futuro.

Na passagem de Zacarias, para uma melhor compreensão, devemos colocar os versículos 9-11;

sem isso, o texto fica fora do contexto: “A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 'Vai e recebe a oferta da comunidade, os dons de Heldai, Tobias e Jedaia; vai hoje mesmo à casa de Josias, filho de Sofonias, pois dirigiram-se para lá de volta de Babilônia. Tomarás prata e ouro e **farás** uma coroa, que porás sobre a cabeça do sumo-sacerdote Josué, filho de Jasedec'”; a partir daqui é que segue o versículo 12 e seguintes, citados como profecia. Ora, pelo contexto é claro que se trata de Josué a pessoa a quem se refere a passagem.

12) Ele julgará

Isaías 11,1-5: “Um renovo sairá do tronco de Jessé, e um rebento brotará de suas raízes. Sobre ele repousará o Espírito do Senhor, Espírito de sabedoria e de entendimento, Espírito de prudência e de coragem, Espírito de ciência e de temor do Senhor. (Sua alegria se encontrará no temor do Senhor.) Ele não julgará pelas aparências, e não decidirá pelo que ouvir dizer; mas julgará os fracos com equidade, fará justiça aos pobres da terra, ferirá o homem impetuoso com uma sentença de sua boca, e com o sopro dos seus lábios fará morrer o ímpio. A justiça

será como cinto de seus rins, e a lealdade circundará seus flancos.”

Isaías 32,1: *“Eis que um rei reinará segundo a justiça, e os príncipes governarão com equidade.”*

Isaías 33,22: *“Porque o Senhor é nosso juiz, o Senhor é nosso legislador; o Senhor é nosso rei que nos salvará.”*

Conforme já falamos anteriormente, citando Isaías 11,1-9: *“Isaías projeta para o reinado de Ezequias o ideal utópico de uma sociedade que chegou à realização plena.”* ⁽¹⁶⁾, não se trata de profecia acerca de Jesus.

A passagem Isaías 32,1-5, tem a seguinte nota: *“O projeto de um futuro rei que reina com justiça e traz prosperidade ao povo se assemelha a Is 9,1-6 e 11,1-9.”* ⁽¹⁷⁾ Passagens sobre as quais já fizemos nossos comentários.

Na ***Bíblia Sagrada - Pastoral***, referindo-se ao capítulo 33 de Isaías, dizem:

Este oráculo provavelmente foi pronunciado num momento imediatamente anterior à invasão de Senaquerib, quando de

uma suposta embaixada de Ezequias, o qual teria oferecido ao rei assírio tributos para que não tomasse Jerusalém. O texto é complexo: após uma introdução (v. 1), há um salmo de súplica e confiança (vv. 2-6), uma lamentação (vv. 7-9) e um anúncio de restauração (vv. 17-24). Os vv. 14-16 mostram que a prática da verdade e da justiça é exigência básica para participação no culto (Sl 15). ⁽¹⁸⁾

Por esse contexto, não se poderia aplicar essa profecia a Jesus. E, especificamente quanto ao versículo 22, o termo Senhor aqui está sendo aplicado ao próprio Deus, como juiz de todos nós.

13) Ele será rei

Salmo 2,6: *“Sou eu, diz, quem me sagrei um rei em Sião, minha montanha é santa.”*

Jeremias 23,5: *“Dias virão - oráculo do Senhor - em que farei brotar de Davi um rebento justo que será rei e governará com sabedoria e exercerá na terra o direito e a equidade.”*

Zacarias 9,9: *“Exulta de alegria, filha de Sião, solta gritos de júbilo, filha de Jerusalém; eis que vem a ti o teu rei, justo e vitorioso; ele é simples e vem montado num jumento, no potro de uma jumenta.”*

O Salmo 2,7, já foi comentado anteriormente, em 02) Filhos de Deus.

Ficam tão perdidos em achar “profecias”, que muitas vezes acabam citando uma mesma passagem para mais de uma profecia como, por exemplo, Jeremias 23,5, que também é citada como sendo uma profecia de ser Jesus filho de Davi.

Na passagem de Zacarias 9,9, conforme já afirmamos anteriormente, nos comentários das profecias constantes do Novo Testamento, a pessoa em referência é Alexandre Magno.

14) O Espírito do Senhor descansará Nele

Isaías 11,2: “Sobre ele repousará o Espírito do Senhor, Espírito de sabedoria e de entendimento, Espírito de prudência e de coragem, Espírito de Ciência e de temor do Senhor.”

Isaías 42,1: “Eis meu Servo que eu amparo, meu eleito ao qual dou toda minha afeição, faço repousar sobre ele meu espírito, para que leve às nações a verdadeira religião.”

Isaías 61,1s: “O Espírito do Senhor repousa

sobre mim, porque o Senhor consagrou-me pela unção; enviou-me a levar a boa nova aos humildes, curar os corações doloridos, anunciar aos cativos a liberdade.”

Salmo 45,7 (44,7): *“Vosso trono, ó Deus, é eterno, de equidade é vosso cetro real.”*

Quando é dito sobre a profecia “Ele julgará”, citam Isaías 11,1-5, duplicando desta forma uma passagem para várias profecias, já que aqui citam Isaías 11,2. Em “Descendente de Jessé” explicamos de quem se trata nessa passagem.

A passagem Isaías 42,1 já foi explicada quando da análise do Novo Testamento.

Na ***Bíblia Sagrada - Vozes***, explicam o Salmo 45:

Este poema nupcial é dedicado ao rei para exaltar suas qualidades físicas, augurar-lhe a vitória no campo da batalha e um reinado de justiça e verdade. Na qualidade de Ungido, é ele o representante do Senhor na terra e, por sua função de exercer e promover a justiça, é intitulado “deus”. (19)

Encontramos também, na ***Bíblia de***

Jerusalém:

Neste salmo real, composto para uma cerimônia de casamento, o salmista louva o rei (vv. 1-9), exorta (vv. 10-12) e descreve a noiva (vv. 13-15), pronunciando uma benção (vv. 16-17). Os lírios. Talvez se tratasse de uma canção nupcial. (A Bíblia Anotada, pág. 725). A quem se dirigia este canto? Conforme alguns, este SI poderia ter sido canto profano para as núpcias de rei israelita, Salomão, Jeroboão II ou Acab (que desposou uma princesa de Tiro, 1Rs 16, 3). ⁽²⁰⁾

15) O zelo da tua casa me devorará

Salmo 69,9 (68,9): *“Tornei-me um estranho para meus irmãos, um desconhecido para os filhos de minha mãe.”*

Salmo 119,139 (118,139): *“O meu zelo me consome, pois meus adversários esquecem as tuas palavras.”*

Em **A Bíblia Anotada**, lemos a seguinte explicação para o Salmo 69:

Este lamento pode ser esboçado da seguinte maneira: o desespero de Davi durante a perseguição (vv. 1-12), seu desejo de punição (para seus inimigos) (vv. 13-28), e

sua declaração de louvor (vv. 29-36). (2¹)

É uma situação vivida por Davi, não uma profecia para o futuro.

E quanto ao Salmo 119, na ***Bíblia Sagrada - Vozes***, lemos:

Este longo salmo sapiencial tece intermináveis elogios à lei divina, revelada como norma de vida, no relacionamento do homem com Deus e com o próximo. Cada estrofe de oito versos – sete mais um significa uma perfeição – começa com outra letra, em ordem alfabética. Este artifício literário tem significado de plenitude: perfilando todas as letras do alfabeto, o salmista quer expressar, em todas as circunstâncias da vida, deste o início até o fim, seu amor e acatamento à lei divina, porque nela encontra o bem supremo, luz, alegria e conforto nas perseguições e no sofrimento. Oito sinônimos expressam a lei promulgada por Deus: leis, mandamentos, preceitos, decretos, prescrições, sentenças, promessas e palavras. Esses termos exprimem aquele aspecto da palavra de Deus que traz exigências concretas para a vivência da fé e se constitui em lei permanente para o povo eleito. De seu acatamento depende a eficácia da aliança

divina, que se manifesta pelo cumprimento das promessas de Deus, feitas a Israel. No tempo em que Israel perdeu sua soberania política, especialmente quando não havia acesso à liturgia no templo, a piedade dos israelitas, para entrar em contato com Deus, concentrava-se no estudo da Lei e aplicava-se à meditação da palavra de Deus, nos escritos sobre os feitos e as mensagens do Senhor. Assim Israel descobria o sentido da vida e hauria força para permanecer fiel à sua fé. ⁽²²⁾

Pelo conteúdo do salmo, percebemos claramente que também não se trata de uma profecia.

16) Um mensageiro irá preparar o caminho

Isaías 40,3: “Uma voz exclama: 'Abri no deserto um caminho para o Senhor, traçai reta na estepe uma pista para nosso Deus'.”

Malaquias 3,1: “Vou mandar o meu mensageiro para preparar o meu caminho. E imediatamente virá ao seu templo o Senhor que buscais, o anjo da aliança que desejais. Ei-lo que vem, diz o Senhor dos exércitos.”

Vejamos, primeiramente, as explicações sobre

Isaías 40, em **Bíblia de Jerusalém, Bíblia Sagrada - Vozes** e **Bíblia Sagrada - Pastoral**, respectivamente:

a) versículo 3: Textos babilônicos falam em termos análogos de caminhos processionais ou triunfais preparados para o deus ou para o rei vitorioso. Trata-se aqui do caminho pelo qual lahweh conduzirá seu povo através do deserto, em novo Êxodo. ⁽²³⁾;

b) versículos 3-4: A volta do exílio terá a Deus como guia e se processará por excelentes estradas. O tema da volta do exílio como novo, maravilhoso êxodo, é frequente em Is 40-55, inspirando-se em Jr 31,2-3 e Ez 20,38-42. Os evangelhos sinóticos aplicam a passagem a João Batista precursor do Senhor (Mt 3,3; Jo 1,23). ⁽²⁴⁾;

c) versículos 1-11: Em pleno exílio, o profeta entrevê a alegria de Jerusalém ao saber que os exilados estão voltando. Terminou o tempo da escravidão e começa um *novo êxodo*. Javé caminha junto com o seu povo na ternura de um pastor que cuida do rebanho. É do fundo triste de uma escravidão sofrida que brota a esperança alegre e libertadora (cf. Ex. 3,7-9). ⁽²⁵⁾

Ora, por todas essas três explicações, percebemos que se trata de uma situação acontecida quando o povo judeu estava no exílio na Babilônia; portanto, não se refere a Jesus. O contexto histórico nos diz que a pessoa a quem se refere esta passagem é Ciro, rei da Pérsia, principalmente porque podemos confirmar isso em:

a) *“Eu o que digo a Ciro: Você é o meu pastor, e realizará tudo o que eu quero. Eu digo a Jerusalém: 'Você será reconstruída'; e ao Templo: 'Você será reedificado desde os alicerces'”* (Isaías 44,28); e

b) *“Assim diz Javé a Ciro, o seu ungido, que ele tomou pela mão: Dobrarei as nações diante dele e desarmarei os reis; abrirei diante dele as portas, e os batentes não se fecharão. Eu mesmo vou na frente de você, aplainando as subidas; arrombo as portas de bronze e arrebro as trancas de ferro. Vou lhe entregar os tesouros escondidos e as riquezas encobertas, para que você fique sabendo que eu sou Javé, o Deus de Israel, que chama você pelo nome. Por causa de meu servo Jacó, e de Israel, meu escolhido, eu chamei você pelo nome e lhe dei um sobrenome, embora você não me conheça, para que fiquem sabendo, desde o nascer do sol até o poente, que fora*

de mim não existe nenhum outro. Eu sou Javé, e não existe outro: eu formo a luz e crio as trevas; sou o autor da paz e crio a desgraça. Eu. Javé faço todas essas coisas.” (Isaías 45,1-7)

Sobre Malaquias, conforme **Bíblia Sagrada - Vozes**, podemos dizer que:

O livro supõe a existência do templo e de um culto organizado, o que nos situa em uma época posterior a Ageu e Zacarias. Mas a menção a abusos por parte dos sacerdotes e a desleixos no culto bem como à leviandade dos maridos que sem motivo abandonam suas esposas parece indicar uma época anterior à reforma de Neemias (445 a.C.). Nota-se, também, influência do Deuteronômio; enquanto que o escrito sacerdotal parece ainda não existir. Todos esses indícios nos levam a datar o livro na primeira metade do séc. V a.C., pelo ano 465 a.C. aproximadamente.

A mensagem de Malaquias dirige-se a uma comunidade profundamente decepcionada. As promessas de Zacarias e de Ageu não se tinham realizado. A era escatológica, tão esperada pela comunidade, não chegara. A desilusão levara o povo à indiferença religiosa. A fé em Deus vacilava. Mas o profeta apresenta a esta comunidade a certeza da realização do julgamento divino.

Esse julgamento é inevitável, ele pode realizar-se a qualquer momento. A comunidade deve estar preparada para a vinda do “dia do Senhor”. E a melhor preparação é uma vida conforme as exigências cúlticas e éticas de Deus. ⁽²⁶⁾

Quanto à passagem de Malaquias 2,17-3,5, na ***Bíblia Sagrada - Vozes***, explicam:

O profeta responde aos membros da comunidade que, diante das desordens sociais e morais e da aparente prosperidade dos maus, punham em dúvida a própria justiça divina. No dia do juízo, precedido pelo seu mensageiro, Deus vai ajustar as contas com todos os pecadores (cf. 3,3-21). ⁽²⁷⁾

E especificamente quanto a Malaquias 3,1, ainda na ***Bíblia Sagrada - Vozes***, encontramos:

O *mensageiro*, ou o *Anjo da aliança*, é alguém que exerce no mundo uma missão em nome de Deus. No v. 23 o mensageiro é identificado com o profeta Elias. Jesus o identificará com João Batista (Mt 11,10). ⁽²⁸⁾

Pelas desordens da época Malaquias prevê o

“Dia do Senhor”, ou seja, o dia do juízo onde todos seriam julgados pelas coisas que andavam fazendo. Esse dia seria precedido por um mensageiro, que foi “identificado com o profeta Elias.”

Vejamos então o que Malaquias (3,23 ou 4,5-6) diz sobre Elias: *“Vou mandar-vos o profeta Elias, antes que venha o grande e temível dia do Senhor, e ele converterá o coração dos pais para os filhos, e o coração dos filhos para os pais, de sorte que não ferirei mais de interdito a terra.”*

Diante desta promessa de Deus o povo judeu passou a esperar para o fim dos tempos (*Dia do Senhor*) a volta de Elias. A questão agora é saber se Elias voltou ou não. Em Mateus 17,10-13, lemos: *“Os discípulos de Jesus lhe perguntaram: ‘O que querem dizer os doutores da Lei, quando falam que Elias deve vir antes?’ Jesus respondeu: ‘Elias vem para colocar tudo em ordem. Mas eu digo a vocês: Elias já veio, e eles não o reconheceram. Fizeram com ele tudo o que quiseram. E o Filho do Homem será maltratado por eles do mesmo modo’. Então os discípulos compreenderam que Jesus falava de João Batista.”*

Veja bem, caro leitor, existe uma promessa de Deus dizendo que via enviar Elias; Jesus disse que Elias já veio e não o reconheceram, ao que os discípulos compreenderam que João Batista era o Elias que deveria vir. Aqui temos uma profecia absoluta (promessa de Deus) que foi cumprida integralmente; entretanto, aceitar isso significa ter que também aceitar a reencarnação.

E como já o dissemos, sempre procuram interpretações que visem justificar seus dogmas; por isso, para não reconhecerem essa passagem como prova da reencarnação, apelam dizendo que João Batista teve um “ministério” semelhante a Elias, apesar da clareza da passagem.

Mas, pode alguém objetar que Jesus não disse que João Batista era o Elias, mas, sim, que foram os discípulos que assim compreenderam, o que é bem diferente. Tudo bem. Poderíamos iniciar argumentando que, por várias vezes, Jesus demonstrou conhecer o pensamento íntimo das pessoas; e como não disse nada contra o que pensaram os discípulos, é porque concordou com o entendimento a que eles chegaram.

Podemos demonstrar por outra passagem, já que não necessitamos do argumento anterior, em que é o próprio Jesus quem afirmará isso. Vejamos: *“E se vocês o quiserem aceitar, João é Elias que devia vir. Quem tem ouvidos que ouça”* (Mateus 11,14).

Como são incoerentes... Onde existe uma profecia clara, não a aceitam; onde não existe, fabricam uma para justificar seus pensamentos. Normalmente agem como as pessoas que querem provar que Nostradamus profetizou alguma coisa. Depois de um fato consumado, procuram, em suas centúrias, algo que possa se encaixar àquele fato ocorrido.

Sobre João Batista encontramos citadas duas profecias. Uma em Mateus 3,3, que se refere a de Isaías 40,3 e outra em Mateus 11,10 relacionada a Malaquias 3,1; entretanto, elas aparecem em Marcos 3,2 como se ambas fossem do profeta Isaías, fato inexplicável se acreditarmos que todos os evangelistas escreveram por inspiração divina, isto é, pelo Espírito Santo, ao qual atribuem a condição de ser a terceira pessoa da Trindade.

17) Começará a vida pública na Galileia

Isaías 9,1: *“O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; sobre aqueles que habitavam uma região tenebrosa resplandeceu uma luz.”*

É curioso ver como as elucubrações feitas, nada têm a ver com o que querem provar, pois, fora a questão de Isaías se referir aos assírios, o teor desse versículo sequer cita a região da Galileia.

18) Seus Milagres

Isaías 35,5s: *“Então se abrirão os olhos do cego. E se desimpedirão os ouvidos dos surdos; então o coxo saltará como um cervo, e a língua do mudo dará gritos alegres. Porque águas jorrarão no deserto e torrentes, na estepe.”*

Os capítulos 34 a 35 de Isaías, na ***Bíblia Sagrada - Pastoral*** e na ***Bíblia Sagrada - Vozes***, estão explicados da seguinte forma:

Estes capítulos, escritos no período pós-exílio, formam o assim chamado “Pequeno Apocalipse de Isaías”. O povo de Deus encontra-se dominado pelas nações e em situação bastante precária. Com imagens

fortes, o texto anuncia o julgamento das nações opressoras e a restauração de Jerusalém, sinal de salvação numa terra nova e pacificada. ⁽²⁹⁾

O “pequeno apocalipse de Isaías” (cf. Is 24-27) descreve os combates definitivos do Senhor contra as nações, especialmente Edom, que culminam com a vitória de Israel em Jerusalém. ⁽³⁰⁾

Seria, portanto um juízo final onde se restabeleceria a supremacia do povo judeu sobre todas as nações. Se isso se cumpriu com Jesus, por que o povo judeu não adquiriu essa supremacia, tendo ocorrido justamente o contrário, já que ainda hoje é um povo sem pátria?

Mas, para um melhor entendimento, também é bom vermos os versículos anteriores ao citado, iniciando a partir do primeiro: *“O deserto e a terra árida regozijar-se-ão. A estepe vai alegrar-se e florir. Como o lírio ela florirá, exultará de júbilo e gritará de alegria. A glória do Líbano lhe será dada, o esplendor do Carmelo e de Saron; será vista a glória do Senhor e a magnificência do nosso Deus. Fortificai as mãos desfalecidas, robustecei os joelhos vacilantes. Dizei*

àqueles que têm o coração perturbado; Tomai ânimo, não temais! Eis o vosso Deus! Ele vem executar a vingança. Eis que chega a retribuição de Deus: ele mesmo vem salvar-vos!.” (Isaías 35,1-4).

Seguindo agora os versículos 5 e 6, colocados como profecia e objeto dessa análise: Será que isso estaria se referindo a Jesus, ou seria uma situação próxima a ser vivida após o exílio?

19) Ensinará por parábolas

Salmo 78,2: *“Abrirei os lábios em parábolas e publicarei enigmas dos tempos antigos.”* (Bíblia Shedd)

Vejamos a seguinte explicação dos tradutores da Bíblia Sagrada – Pastoral para os versículo 1 e 2:

1-2: A história é *instrução* que ensina o povo a viver. Não é, porém, instrução direta. De fato, **os acontecimentos são parábolas**, que exigem participação para se captar o sentido delas. **Tal sentido faz a história um enigma**: é preciso ter a chave da fé para perceber que a história é o processo através do qual Deus age, levando o povo para a liberdade e a vida. ⁽³¹⁾ (itálico do original)

Ora, mais uma vez, temos explicação que

passa longe daquilo que querem nos fazer entender, para justificar suas ilações sem sentido.

20) Entrará de repente no Templo

Malaquias 3,1: “Vou mandar o meu mensageiro para preparar o meu caminho. E imediatamente virá ao seu templo o Senhor que buscais, o anjo da aliança que desejais.”

Quando diziam sobre a profecia “*Um mensageiro irá preparar seu caminho*” citavam a passagem de Malaquias 3,1; assim, desdobram essa mesma passagem, visando aumentar o número das profecias sobre Jesus, para impressionar os que lhes seguem na corrente religiosa que frequentam.

21) A luz do mundo

Isaías 49,6: “Disse-me: ‘Não basta que sejas meu servo para restaurar as tribos de Jacó e reconduzir os fugitivos de Israel; vou fazer de ti a luz das nações, para propagar minha salvação até os confins do mundo.’”

Isaías 60,3: “As nações se encaminharão à tua luz, e os reis ao brilho de tua aurora.”

Na passagem Isaías 49,6, a palavra “Servo” se

aplica ao povo de Israel, conforme se pode verificar no versículo 3: *Disse-me “Tu és meu servo, Israel, em que me glorificarei.”* Os judeus vivendo no exílio na Babilônia esperavam que Deus os libertasse, como fizera antes quando estavam escravos no Egito, já que se consideravam o “povo eleito”.

Desta forma o povo de Israel é que será a luz entre as nações. Isso também se pode confirmar em Isaías 60,3, a outra passagem citada.

Sobre Isaías 60:1, em **A Bíblia Anotada**, explicam:

Este capítulo descreve a glória de Jerusalém e Israel no reino milenar (inclui antevisões dessa glória vistas no retorno do exílio da Babilônia), *tua... ti*. Os pronomes referem-se a Jerusalém. ⁽³²⁾

Ora, o versículo três é continuação, onde também o pronome “tua” deverá ser entendido como se referindo à Jerusalém. Neste versículo, a palavra *nações* obtém a seguinte interpretação: “o próprio Deus iluminará a nova Jerusalém que brilhará sobre o mundo.” ⁽³³⁾

Citaremos mais essa explicação para Isaías 60,1-62,12, constante da **Bíblia Sagrada - Vozes**:

Estes capítulos formam um conjunto unitário, traçando um quadro colorido e luminoso da *futura glória de Jerusalém*, tema a ser retomado no fim do livro (66,7-22) e já desenvolvido em Is 54-55. ⁽³⁴⁾

Todas as explicações corroboram que as passagens não se referem a coisas que aconteceriam ou que diziam respeito a Jesus.

22) As moedas serão jogadas no Templo

Zacarias 11,13: *“E Javé me disse: ‘Envie ao fundidor este preço fabuloso com que fui avaliado por eles’. Eu peguei os trinta siclos de prata e os mandei ao fundidor no Templo de Javé.”*

Conforme o texto as moedas foram entregues ao fundidor e não jogadas no Templo, fato que se corrobora com esta explicação na **Bíblia Shedd**: *“A indignidade do preço é demonstrada pelo fato de que foi lançado ao oleiro que criava artigos de pouco valor. (cf. Mt 27,9-10).”* ⁽³⁵⁾

A correlação é a passagem Mateus 27,5, na qual Judas, arrependido do gesto, atira as moedas de prata contra o santuário. Os sacerdotes pegaram-nas e comparam o Campo do Oleiro (Mateus 27,7).

23) As moedas serão usadas para comprar os campos do oleiro

Zacarias 11,13: “E Javé me disse: ‘Envie ao fundidor este preço fabuloso com que fui avaliado por eles’. Eu peguei os trinta siclos de prata e os mandei ao fundidor no Templo de Javé.”

É a mesma passagem anterior, que nada diz sobre compra do Campo do Oleiro. Aliás, em Mateus 27,7 afirma que foram os sacerdotes que o compraram, entretanto, em Atos 1,18 é o próprio Judas quem o compra.

24) Falsa testemunha testemunhará contra ele

Salmo 35,11 (34,11): “Surgiram apaixonadas testemunhas, interrogaram-me sobre faltas que ignoro.”

Conforme já expusemos anteriormente, o

Salmo 35 se refere ao próprio salmista, ou seja, a Davi. Ver sobre isso na análise das profecias no Novo Testamento.

25) Ele estava ferido pelas nossas ofensas

Isaías 53,3: “Era desprezado, era a escória da humanidade, homem das dores, experimentado nos sofrimentos; como aqueles, diante dos quais se cobre o rosto, era amaldiçoado e não fazíamos caso dele.”

Zacarias 13,6: “Se alguém me disser: 'Que ferimentos são estes em tuas mãos?' - 'São ferimentos que recebi na casa de meus amigos', responderá ele'.”

Quanto ao capítulo 53 de Isaías, já falamos anteriormente.

Quando analisamos o versículo 7, foi necessário para melhor compreensão, e para não fugir do contexto, colocar também o versículo 8; agora, pelas mesmas razões, devemos ler o trecho de Zacarias 13 a partir do versículo 2: *“Naquele dia - oráculo do Senhor, - exterminarei da terra até os nomes dos ídolos: não se falará mais deles;*

expulsarei os falsos profetas e todo o espírito impuro. Se alguém intentar ainda dar um oráculo, seu pai e sua mãe que o geraram repreendê-lo-ão: 'Vais morrer, porque dizes mentiras em nome do Senhor'. E quando ele proferir os seus oráculos, eles mesmos, seu pai e sua mãe que o geraram, o transpassarão. Naquele dia os profetas terão vergonha de suas visões proféticas, e não mais se cobrirão com o manto de peles para mentir. Cada um dirá: 'Não sou profeta, mas lavrador, e possuo terras desde a minha juventude'." (Zacarias 13,2-5).

Segue agora o texto em exame. Percebemos claramente que não se trata de Jesus; aos que ainda duvidarem acrescentamos esta explicação constante de **A Bíblia Anotada**:

Toda idolatria será desarraigada e toda a profecia falsa cessará. Em seu zelo de obedecer à lei de Deus, os pais entregarão à morte os próprios filhos que se envolverem com profecia falsa (v. 3: cf. Dt 13:6-10). Falsos profetas não vestirão *manto de pelos* (v. 4), que era a vestimenta comum dos verdadeiros profetas (cf. 2 Rs 1:8; Mt 3:4). Pelo contrário, fingirão ser fazendeiros (v. 5) e mentirão sobre *feridas* recebidas em

transes alucinados (cf. 1 Rs 18:28), dizendo que teriam sido recebidas como castigo paterno ou resultado de brincadeiras de amigos. ⁽³⁶⁾

E, mais uma vez, a título de curiosidade, vejamos esta passagem de Zacarias, numa outra versão: *“Que são essas feridas em teu peito? ele responderá: 'São as que recebi na casa dos meus amantes'.*” Veja as frases *“feridas nas mãos”* em relação à *“feridas em teu peito”*, e *“na casa de meus amigos”* com *“na casa dos meus amantes”*. Como os sentidos dessas frases não são exatamente os mesmos eles induzem a interpretações equivocadas.

26) Eles cuspirão na face dele e o golpearão

Isaías 50,6: *“Aos que me feriam, apresentei as espáduas, e as faces àqueles que me arrancavam a barba; não desviei o rosto dos ultrajes e dos escarros.”*

Miqueias 5,1 (ou 4,14): *“Agora, reúne tuas tropas, filha de guerreiros! Vieram e nos cercaram, ferem com uma vara a face do juiz de Israel.”*

Nos versículos 4-9 do livro de Isaías está o terceiro *“cântico do Servo de Javé”*; veja que anteriormente já falamos sobre esses cânticos e sobre a palavra *“Servo”*.

Muito interessante como apresentam passagens que não têm nada a ver com o que querem provar; aqui, é o caso de Miqueias, já que *“Juiz de Israel: O rei fantoche Zedequias, que foi levado cativo para Babilônia (2 Rs 24:17-25:7)”* ⁽³⁷⁾; portanto, não diz respeito a Jesus como querem, mas a Zedequias.

27) Ele será zombado

Salmo 22,7s (21,7s): *“Eu, porém, sou um verme, não sou homem, opróbrio de todos e a abjeção da plebe. Todos os que me veem, zombam de mim.”*

Quando da análise das profecias retiradas do Novo Testamento, já fizemos as considerações a respeito do Salmo 22. Mas, poderemos ainda acrescentar as explicações que encontramos sobre os versículos 7-12: *“Ao sofrimento e abandono soma-se a marginalização. E Javé, não vai socorrer o*

marginalizado? Será que ele vai abandonar aqueles que lhe pertencem?” (38)

Isso nada mais é que uma súplica de um inocente perseguido, que, pelo contexto, se aplica ao próprio salmista.

28) Eles perfurarão as mãos e os pés dele

Salmo 22, 6 (21,16): *“Minha garganta está seca qual barro cozido, pega-se no paladar a minha língua; vós me reduzistes ao pó da morte.”*

Zacarias 13,6: *“Se alguém me disser: 'Que ferimentos são estes em tuas mãos?' - 'São ferimentos que recebi na casa de meus amigos', responderá ele.”*

O Salmo 22 está aqui novamente sendo utilizado para justificar uma profecia. Nada mais seria necessário acrescentar ao que já dizemos, mas poderemos ainda dizer que, ao que parece e, é claro, se fosse o caso, não seria o versículo 16 o que viria justificar o *“Eles perfurarão as mãos e os pés dele”*, mas o versículo 17: *“Sim, rodeia-me uma malta de cães, cerca-me um bando de malfeitores.*

Transpassaram minhas mãos e meus pés.”

A passagem de Zacarias já foi objeto de estudo, um pouco mais atrás, quando se falava a respeito da profecia “*Ele estava ferido pelas nossas ofensas*”; portanto, mais uma passagem sendo utilizada em mais de uma profecia.

29) Pai perdoa-lhes eles não sabem o que fazem

Isaías 53,12: “*Eis porque lhe darei parte com os grandes, e ele dividirá a presa com os poderosos, porque ele próprio deu sua vida, e deixou-se colocar entre os criminosos, tomando sobre si os pecados de muitos homens, e intercedendo pelos culpados.*”

Salmo 109,4 (108,4): “*Em resposta ao meu afeto me acusaram, eu, porém, orava.*”

O versículo 12 do capítulo 53 de Isaías já foi anteriormente objeto de comentários.

E com relação ao Salmo 109, tomando de **A Bíblia Anotada**, podemos dizer que:

Neste salmo imprecatório (veja introdução), Davi clama a Deus por juízo

divino contra seus falsos acusadores (vv. 1-5), especialmente contra uma pessoa a quem amaldiçoa fortemente (vv. 6-20); depois, pede a Deus libertação (vv. 21-25) e juízo (vv. 26-29), encerrando o salmo com um voto de louvor (vv. 30-31).⁽³⁹⁾

Portanto, fica muito claro, que este salmo é sobre Davi e não a uma profecia sobre Jesus.

Por outro lado, o que se diz ser profecia *“Pai perdoa-lhes eles não sabem o que fazem”*, nada tem a ver com profecia; é apenas uma citação feita por Jesus.

30) Rejeitado e desprezado pela sua nação

Isaías 53,3: *“Era desprezado, era a escória da humanidade, homem das dores, experimentado nos sofrimentos; como aqueles, diante dos quais se cobre o rosto, era amaldiçoado e não fazíamos caso dele.”*

Salmo 69,8 (68,8): *“Pois foi por vós que eu sofri afrontas, cobrindo-me o rosto de confusão.”*

Salmo 118,22 (117,22): *“A pedra rejeitada pelos arquitetos, tornou-se pedra angular.”*

Isaías 53, já o comentamos.

O Salmo 69, apesar de já termos falado, repetiremos a transcrição de **A Bíblia Anotada**:

Este lamento pode ser esboçado da seguinte maneira: o desespero de Davi durante a perseguição (vv. 1-12), seu desejo de punição (para seus inimigos) (vv. 13-28) e sua declaração de louvor (vv. 29-36). ⁽⁴⁰⁾

Ora, essa explicação não deixa dúvida alguma de que também neste salmo a figura central é Davi.

O Salmo 118 deve ser entendido conforme essa explicação oriunda da **Bíblia Sagrada - Vozes**:

Canto solene de ação de graças, recitado alternadamente por um solista e pelo coro, durante a procissão ao templo para comemorar festivamente o dia da vitória de Deus sobre os inimigos de seu povo, libertado de um grande perigo nacional. Chegando à porta do santuário, a comitiva pede entrada, só franqueada aos justos, que conformam sua vida às exigências da lei divina. O motivo da exultação dos fiéis no templo é o amor de Deus, manifestado na eleição de Israel dentre todos os povos, para ser a pedra angular no edifício da salvação

da humanidade. Os construtores do edifício da história humana excluíam dos conchavos da política internacional um povo tão insignificante como Israel, o qual, porém, seguindo os desígnios de Deus, ocupa o lugar central na vida espiritual dos povos, por ser a chave do processo de estabelecer o reino de Deus na terra e o veículo de transmissão dos desígnios salvíficos de Deus na história. ⁽⁴¹⁾

Assim, não resta dúvida de que a pedra angular é o povo de Israel; ninguém mais.

31) Seus amigos ficaram vendo ao longe

Salmo 38,11 (37,11): *“Amigos e companheiros fogem de minha chaga, e meus parentes permanecem de longe.”*

Interessante é que em **A Bíblia Anotada** a palavra usada é **praga** e não **chaga**, tendo a explicação: *“A palavra (praga) é usada para lepra, indicando que os amigos de Davi o evitavam como se ele fosse um leproso.”* ⁽⁴²⁾ Donde podemos concluir que a passagem se refere ao próprio salmista Davi.

32) As pessoas abanam as suas cabeças

Salmo 109,25 (108,25): *“Fizeram-me objeto de escárnio, abanam a cabeça ao me ver.”*

Salmo 22,7 (21,7): *“Todos os que me veem, zombam de mim; dizem, meneando a cabeça.”*

Conforme também já falamos anteriormente sobre o Salmo 109, é relativo a Davi, que clama a Deus por um juízo divino contra seus falsos acusadores.

O Salmo 22 já foi usado para a “profecia” *“Ele será zombado”*, cujos comentários servem para o que poderíamos colocar aqui.

33) As pessoas olham e fitam nele

Salmo 22,17 (21,17): *“Poderia contar todos os meus ossos. Eles me olham e me observam com alegria.”*

Salmo 109,24s (108,24s): *“Vacilam-me os joelhos à força de jejuar, e meu corpo se define de magreza. Fizeram-me objeto de escárnio, abanam a cabeça ao me ver.”*

Prevalecem os comentários do item

imediatamente anterior.

34) Nas tuas mãos encomendo o meu espírito

Salmo 31,5 (30,5): *“Em tuas mãos entrego meu espírito; livrai-me, ó Senhor, Deus fiel.”*

Encontramos novamente Davi como sendo a personagem do Salmo, senão vejamos o que se explica em ***A Bíblia Anotada***:

Neste salmo de lamento, Davi dirige primeiramente sua oração a Deus (vv. 1-8), lamenta sua angústia física e seu perigo (vv. 9-13), pede a Deus que o livre e silencie seus inimigos (vv. 14-18), louva a Deus por livrar os que Lhe pertencem (vv. 19-22), e exorta os piedosos a amarem ao Senhor e serem fortes (vv. 23-24). ⁽⁴³⁾

35) Perfuraram um lado dele

Zacarias 12,10: *“Suscitarei sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém um espírito de boa vontade e de prece, e eles voltarão os seus olhos para mim. Farão lamentações sobre aquele que traspassaram, como se fosse um filho único; chorá-lo-ão amargamente como se chora um*

primogênito!”

Esta passagem de Zacarias nós já explicamos anteriormente, quando comentávamos as profecias contidas no Novo Testamento.

36) Com o homem rico na sua morte

Isaías 53,9: “A sepultura dele foi colocada junto com a dos ímpios, e seu túmulo junto com o dos ricos, embora nunca tivesse cometido injustiça e nunca a mentira estivesse em sua boca.”

Em todos os evangelhos, noticia-se que José de Arimateia foi a Pilatos pedir-lhe o corpo de Jesus (⁴⁴) para sepultá-lo no túmulo de sua propriedade.

Mas é bastante questionável a narrativa que coloca José de Arimateia na história do sepultamento; senão vejamos o que diz Tabor, em ***A dinastia de Jesus: a história secreta das origens do cristianismo***:

É crença generalizada que o túmulo em que Jesus foi posto naquele fim de tarde pertencia a José de Arimateia. Não é o caso. Esse erro se deve a uma breve glosa

editorial do evangelho de Mateus, e nenhuma outra fonte que conhecemos sustenta essa teoria (Mateus 27:60). (1) Os evangelhos de Marcos e Lucas dizem apenas que “levaram o corpo e o colocaram em uma tumba talhada na rocha”. O evangelho de João nos fornece um importante detalhe adicional: “No local em que Jesus fora crucificado havia um jardim, e no jardim havia uma tumba, onde ninguém ainda tinha sido sepultado” (João 19:41). **É improvável que uma tumba recém-talhada, convenientemente localizada perto do local onde Jesus tinha sido crucificado, por casualidade pertencesse a José de Arimateia.** Fato é que não temos a menor ideia de quem era o dono dessa tumba. Tinha sido recentemente talhada na rocha e ainda não fora usada, resolvendo, portanto, a situação de emergência que José e Nicodemos enfrentavam. [...].

(1) A afirmação de Mateus, de que José de Arimateia depositou Jesus em “sua tumba nova, que havia aberto em rocha”; **é um acréscimo editorial aparentemente sem qualquer base histórica.** Sabemos que a única fonte de Mateus sobre a morte e o sepultamento de Jesus foi o evangelho de Marcos. Como Marcos nada diz sobre José ser dono da tumba, e Lucas, que também usa Marcos como fonte, não possui essa alegação, **fica claro que Mateus acrescentou essa ligação, provavelmente por razões teológicas.** Décadas após a morte de Jesus, quando Mateus escreveu seu evangelho, os

cristãos estavam dispostos a provar que Jesus era a figura do “servo sofredor” de Isaías 53. Uma das coisas que diz Isaías sobre essa figura é que “puseram sua sepultura com os ímpios e com o rico na sua morte” (Isaías 53:9). Aparentemente, **Mateus embarcou na ideia de um “homem rico” e queria atribuí-la a José de Arimateia, como forma de demonstrar que Jesus cumpria a profecia.** Mateus tinha como característica editar suas fontes, na tentativa de inserir cumprimentos de profecias na vida de Jesus. Ele o faz dezenas de vezes. Mateus parece estar tão sequioso para extrair essa citação de Isaías 53:9, que parece ignorar o fato de que esse texto, caso aplicado a José de Arimateia, iria caracterizá-lo não só como “rico”; como também “ímpio”. (45)

Mais uma vez, nós estamos vendo a teologia ajustando os fatos aos dogmas instituídos pelos teólogos.

Tabor tem plena razão quando diz que *“Mateus embarcou na ideia de um 'homem rico' e queria atribuí-la a José de Arimateia”,* pois é o único evangelho que afirma essa condição dele, conforme se pode comprovar comparando-os com os outros:

a) Mateus 27,57: *“Ao entardecer, chegou **um homem rico** de Arimateia, chamado José, que também se tornara discípulo de Jesus.”;*

b) Marcos 15,42-43: *“Ao entardecer, como era*

o dia da Preparação, isto é, a véspera do sábado, chegou José de Arimateia. **Ele era membro importante do Sinédrio**, e também esperava o Reino de Deus.”;

c) Lucas 23,50-51: “**Havia um homem bom e justo**, chamado José. Era **membro do Conselho**, mas não tinha aprovado a decisão, nem a ação dos outros membros. Ele era de Arimateia, cidade da Judeia, e esperava a vinda do reino de Deus.”, e

d) João 19,38: “**José de Arimateia era discípulo de Jesus**, mas às escondidas, porque ele tinha medo das autoridades dos judeus. [...]”

Assim, a qualificação de José de Arimateia como homem rico tem mesmo tudo a ver como algo por conta do autor do evangelho em questão, que, como estamos vendo, fez de tudo para ligar Jesus às supostas profecias do Antigo Testamento, procurando colocá-lo na condição de ser o Messias esperado pelo povo hebreu.

37) Sua ascensão ao céu

Salmo 68,18 (67,18): “*Subindo nas alturas levastes os cativos; recebestes homens como tributos, aqueles que recusaram*”

habitar com o Senhor Deus.”

Na ***Bíblia Sagrada - Pastoral***, encontramos a seguinte explicação para os versículos 16-19:

A procissão chega ao Templo no monte Sião. É o momento de uma grande transformação histórica: com a monarquia de Davi e Salomão, Israel torna-se império, correndo o risco de se tornar um novo opressor. ⁽⁴⁶⁾

Moral da história: subindo nas alturas, equivale dizer que subiram o monte Sião; só isso, nada de ascensão de Jesus ao céu.

38) Sentou-se à direita de Deus

Salmo 110,1 (109,1): *“Eis o oráculo do Senhor que se dirige a meu senhor: 'Assenta-te à minha direita, até que eu faça de seus inimigos o escabelo de teus pés'.”*

Segundo informam o Salmo 110 é uma *“oração pelo rei, talvez no dia da entronização ou em algum aniversário.”* ⁽⁴⁷⁾ Mas, vejamos como, na ***Bíblia Sagrada - Pastoral***, explicam os versículos 1-2:

Israel concebe a autoridade do rei como participação no governo de Deus, que defende dos inimigos o seu povo. Chamado a realizar a própria ação de Deus, deseja-se que o rei vença todos os inimigos. (3). O rei é considerado como filho adotivo de Deus (cf. Sl 2, 7). (4): O rei era também sacerdote-mediador. Jerusalém, de fato, tinha sido cidade governada por sacerdotes. (5-7): Chamado a executar a própria ação de Deus, o rei goza do seu auxílio e proteção. O v. 7 alude talvez a um rito: o rei bebe da água sagrada e, por isso, pode levantar a cabeça com toda a confiança. (48)

Donde podemos concluir que não se trata de uma profecia, mas sim de algo que estava ocorrendo no momento; portanto, não se refere a Jesus.

39) Destruição do Templo de Jerusalém

Daniel 9,25ss: “Sabe, pois, e compreende isto: desde a declaração do decreto sobre a restauração de Jerusalém até um chefe ungido, haverá sete semanas; depois, durante sessenta e duas semanas, ressurgirá, será reconstruída com praças e muralhas. Nos tempos de aflição, depois dessas setenta e duas semanas, um Ungido será suprimido, e ninguém (será) a favor dele. A cidade e o santuário serão destruídos

pelo povo de um chefe que virá. Seu fim (chegará) com a invasão, e até o fim haverá guerra e devastação decretada. Concluirá com muitos uma sólida aliança por uma semana e no meio da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; sobre a asa das abominações virá o devastador, até que a ruína decretada caia sobre o devastado.”

Explicam, na **Bíblia Sagrada - Vozes**:

Aqui se enumeram três períodos de duração desigual: o *primeiro período* de sete anos abrange o tempo desde a ruína de Jerusalém em 586 a.C. até a vinda dum ungido-chefe (Is 45,1?) e com ele o fim do exílio em 538 a.C., provavelmente o Sumo Sacerdote Josué que em 515 a.C. inaugurou o templo pós-exílico (Esd 6,15). O *segundo período* é muito longo, compreende 62 setênios ou 434 anos, quando Jerusalém, tanto dentro como fora, goza de relativa tranquilidade, mas sem excluir tempos difíceis. O *terceiro período* abrange os últimos sete anos, repartidos em dois espaços iguais: fala-se da eliminação dum ungido e duma grave profanação, referindo-se ao tempo da perseguição religiosa de Antíoco IV. É pois o tempo crucial da prova derradeira e da libertação definitiva. ⁽⁴⁹⁾

E quanto ao termo unguento eliminado (v. 26), dizem: “O unguento eliminado parece ser o Sumo Sacerdote Onias III que foi deposto e mais tarde (171 AC) massacrado (11,22: 2Mc 41-6.30-38).” ⁽⁵⁰⁾

No versículo 27, na **Bíblia Sagrada - Vozes**, explicam:

Na metade da semana: a partir do ano 167 a.C. o culto foi suspenso no tempo durante três anos e alguns meses, sendo o tempo consagrado a Júpiter Olímpico (7, 25; 8,14; 12,11s; 1Mc 1,37; 2Mc 6,1s). ⁽⁵¹⁾

Assim, podemos concluir que se trata de situação que não diz respeito a Jesus; veja que até mesmo o próprio título que deram a essa “profecia” já induzia a essa conclusão. O que tem a ver a destruição do Templo de Jerusalém com a pessoa de Jesus?

Pepe Rodríguez, em **Mentiras fundamentais da Igreja Católica, como a bíblia foi manipulada**, explica-nos o procedimento:

[...] Os textos acrescentados depois do

exílio aos livros proféticos de Daniel, Isaías, Ezequiel e Zacarias também põem em relevo a esperança messiânica no contexto de um tempo de paz e de prosperidade para Israel. **Daniel, por exemplo, profetizou o advento dos tempos escatológicos para 164-163 a.C. (Dan 9). Enganou-se, como é óbvio. O cristianismo, por seu lado, reinterpretoou o essencial da escatologia do Velho Testamento e utilizou-a para desenvolver a cristologia que elaborou em torno do tema da “morte e da ressurreição” de Jesus de Nazaré.** ⁽⁵²⁾

É a prova de que se trata de uma reinterpretação da passagem de Daniel, cujo teor nada tem a ver com Jesus, apesar de a ligarem a ele.

Antes de terminar a análise das profecias que conseguimos levantar, recebemos de um amigo uma lista com seis profecias. Quatro delas já falamos no decorrer deste estudo, faltam, portanto duas. São elas:

1ª - Profecia: Provérbios 8:24-25: *“Antes de haver abismo, eu nasci e antes ainda de haver fontes carregadas de águas. Antes que os montes fossem firmados, antes de haver outeiros, eu nasci.”*

Cumprimento: *Colossenses 1:15 e João 1:14-15; 3:16: “Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação.”*

2ª – Profecia: *Provérbios 8:29-30; Gênesis 1:26: “quando fixava ao mar o seu limite, para que as águas não traspassassem os seus limites; quando compunha os fundamentos da terra; então eu estava com ele e era seu arquiteto, dia após dia, eu era as suas delícias, folgando perante ele em todo tempo.”*

Colocamos as duas juntas de propósitos, pois a justificativa deverá ser a mesma. Vejamos as explicações para os versículos 22-36, constantes da ***Bíblia Sagrada - Pastoral:***

É o ponto mais alto da reflexão dos sábios. A Sabedoria é a primeira criatura de Deus, uma espécie de arquiteto que o acompanhou e inspirou em toda a sua atividade criadora. Pode-se dizer, portanto, que ela é o sentido vital que Deus imprimiu a toda a criação. Observando o mundo e a história, a humanidade pode encontrá-la e tomar consciência dela, tomando-a como guia para a realização da vida. (53)

Aliás, todo o capítulo oito trata especificamente da Sabedoria; nada mais que isso. Não sendo, portanto, uma profecia o seu conteúdo.

Conclusão

Estas são as (supostas) profecias que o fanatismo dos teólogos acrescenta às que são citadas ou referenciadas no Novo Testamento, visando aumentar o número delas, de maneira a impressionar os crentes que, em sua maioria, não questionam absolutamente nada; aceitam tudo o que lhes é dito. Em outras palavras, elas são apenas produto de ilações pessoais dos teólogos.

Finalizando, trazemos esta fala de Allan Kardec, por se aplicar ao caso em questão:

De um princípio falso, sem dúvida, pode-se deduzir consequências aparentemente lógicas, mas isso não é senão uma lógica aparente, dito de outro modo, sofismas, e não uma lógica irrepreensível, porque ela deixará sempre uma porta aberta à refutação. A verdadeira lógica é a que satisfaz plenamente à razão; não pode ser contestada; a falsa lógica não é senão um falso raciocínio sempre contestável. ⁽⁵⁴⁾

Referências bibliográficas

- A Bíblia Anotada**, 8ª edição, São Paulo: Mundo Cristão, 1994.
- Bíblia de Jerusalém**, nova edição, revista e ampliada, São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia Sagrada**, 68ª edição, São Paulo: Ave-Maria, 1989.
- Bíblia Sagrada**, Edição Pastoral. 43ª impressão. São Paulo: Paulus, 2001.
- Bíblia Shedd**, 2ª Edição rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Vida Nova; Brasília: SBB, 2005.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1863**. Araras (SP): IDE, 2000.
- RODRÍGUEZ, P. **Mentiras fundamentais da Igreja Católica, como a bíblia foi manipulada**. Lisboa, Portugal: Terramar, 2007.
- SCHOEREDER, G. **A Expansão do Catolicismo**. In: Revista Vida e Obra de Jesus Cristo, nº 3, Mythos Editora, p. 32-36.
- TABOR, J. D. **A Dinastia de Jesus: a História Secreta das Origens do Cristianismo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

Internet

CAPA:

<https://biblia.com.br/wp-content/uploads/2019/03/estudo-biblia.png>. Acesso em: 16 fev. 2023.

CATÓLICO ROMANO, *Profecias sobre Jesus*, disponível em: <http://www.catolicoromano2.hpg.ig.com.br/index.html>. (página não mais acessível)

DEFENDENDO A FÉ CRISTÃ, *Profecias Messiânicas Cumpridas por Cristo*:

<https://defendendoafecrista.wordpress.com/2015/08/13/mais-de-300-profecias-messianicas-cumpridas-em-jesus-cristo/>. Acesso em: 09 fev. 2023.

JUNIOR MARTINS, PR *Profecias Messiânicas Cumpridas*, disponível em: https://prjuniormartins.com.br/wp-content/uploads/2020/12/aula_04a_-_complemento_-_profecias.pdf. Acesso em: 09 fev. 2023.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Os Profetas Previam Episódios da Vida de Jesus?*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/os-profetas-previam-episodios-da-vida-de-jesus-ebook>. Acesso em: 06 set. 2024.

SOLA SCRIPTURA, *Profecias Messiânicas Cumpridas – Mais de 300 Profecias das Escrituras Hebraicas Revelam Jesus como o Messias*, disponível em: <http://solascriptura-tt.org/Cristologia/ProfMessianicasCumpridas-Biblicist.htm>. Acesso em: 15 jan. 2018.

Textos de nossa autoria sugeridos

Como todos eles têm como base textos bíblicos, acreditamos que, de uma certa maneira, eles completam o presente ebook:

A Fuga Para o Egito, disponível em:

<https://paulosnetos.net/article/a-fuga-para-o-egito>.

Acesso em: 06 set. 2024.

A Morte de Jesus Foi Para Remissão de Pecados?,

disponível em: <https://paulosnetos.net/article/a-morte-de-jesus-foi-para-remissao-dos-pecados-ebook>. Acesso em: 06 set. 2024.

A Traição de Judas, Uma História Mal Contada,

disponível em: <https://paulosnetos.net/article/a-traicao-de-judas-uma-historia-mal-contada>. Acesso em: 06 set. 2024.

Inspiração dos Textos Sagrados, disponível em:

<https://paulosnetos.net/article/inspiracao-dos-textos-sagrados>. Acesso em: 06 set. 2024.

Isaías Previu Algo a Respeito de Jesus?, disponível

em: <https://paulosnetos.net/article/isaias-previu-algo-a-respeito-de-jesus-ebook>. Acesso em: 06 set. 2024.

Jesus de Belém ou de Nazaré?, disponível em:

<https://paulosnetos.net/article/jesus-de-belem-ou-de-nazare-ebook>. Acesso em: 06 set. 2024.

Jesus Teve Irmãos ou Não?, disponível em:

<https://paulosnetos.net/article/jesus-teve-irmaos-ou-nao-ebook>. Acesso em: 06 set. 2024.

Jesus Veio Cumprir a Lei?, disponível em:

<https://paulosnetos.net/article/jesus-veio-cumprir-a-lei>. Acesso em: 06 set. 2024.

Nascido de Uma Virgem, disponível em:

<https://paulosnetos.net/article/nascido-de-uma-virgem-ebook>. Acesso em: 06 set. 2024.

Nazareno, o Significado, disponível em:

<https://paulosnetos.net/article/nazareno-o-significado>. Acesso em: 06 set. 2024.

Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam Seus Autores?, disponível em:

<https://paulosnetos.net/article/os-nomes-dos-titulos-dos-evangelhos-designam-seus-autores-ebook>. Acesso em: 06 set. 2024.

Os Textos Originais da Bíblia, disponível em:

<https://paulosnetos.net/article/os-textos-originais-da-biblia>. Acesso em: 06 set. 2024.

Podemos Questionar as Escrituras?, disponível em:

<https://paulosnetos.net/article/podemos-questionar-as-escrituras>. Acesso em: 06 set. 2024.

Toda Escritura é Mesmo Inspirada?, disponível em:

<https://paulosnetos.net/article/toda-escritura-e-mesmo-inspirada-ebook>. Acesso em: 06 set. 2024.

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Participa do **GAE** - Grupo de Apologética Espírita (<https://apologiaespirita.com.br/>), desde o ano de 2004, quando de sua fundação.

Escreveu vários artigos e ebooks que estão publicados em seu site **Paulo Neto** (<https://paulosnetos.net>) e em outros sites Espíritas na Web, entre eles, **EVOC** (https://www.oconsolador.com.br/editora/ordem_autor.htm).

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. I*; 7) *Espiritismo e Aborto*; e 8) *Chico Xavier: Uma Alma Feminina*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em*

Kardec?; 4) *Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*; 5) *A Reencarnação Tá na Bíblia*; 6) *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem)*; 7) *Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso*; 8) *Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam os Seus Autores?*; 9) *Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta*; 10) *Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?*; 11) *A Mulher na Bíblia*; 12) *Todos Nós Somos Médiuns?*; 13) *Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas*; 14) *O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito*; 15) *O Fim dos Tempos Está Próximo?*; 16) *Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves*; 17) *Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?*; 18) *A Aura e os Chakras no Espiritismo*; 19) *Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?*; 20) *Espiritismo: Religião Sem Dúvida*; 21) *Allan Kardec e Suas Reencarnações*; 22) *Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?*; 23) *EQM: Prova da Sobrevivência da Alma*; 24) *A Perturbação Durante a Vida Intrauterina*; 25) *Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução*; 26) *Reencarnação e as Pesquisas Científicas*; 27) *Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia)*; 28) *Haveria Fetos Sem Espírito?*; 29) *Trindade: O Mistério Imposto Por Um Leigo e Anuído Pelos Teólogos*; e 30) *Herculano Pires Diante da Revista Espírita*.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 SILVA NETO SOBRINHO, *Os profetas previram episódios da vida de Jesus?*, link:
<https://paulosnetos.net/article/os-profetas-previram-episodios-da-vida-de-jesus-ebook>
- 2 1) SOLA SCRIPTURA, *Profecias Messiânicas Cumpridas - Mais de 300 Profecias das Escrituras Hebraicas Revelam Jesus como o Messias*, disponível em:
<http://solascriptura-tt.org/Cristologia/ProfMessianicasCumpridas-Biblicist.htm>; e 2) DEFENDENDO A FÉ CRISTÃ, *Profecias Messiânicas Cumpridas por Cristo*:
<https://defendendoafecrista.wordpress.com/2015/08/13/mais-de-300-profecias-messianicas-cumpridas-em-jesus-cristo/>
- 3 JUNIOR MARTINS, PR *Profecias Messiânicas Cumpridas*, disponível em: https://prjuniormartins.com.br/wp-content/uploads/2020/12/aula_04a_-_complemento_-_profecias.pdf
- 4 *Profecias sobre Jesus*, disponível em:
<http://www.catolicoromano2.hpg.ig.com.br/index.html>
(página não mais acessível)
- 5 *Bíblia Sagrada - Pastoral*, p. 672-673.
- 6 *Bíblia Sagrada - Ave-Maria*, p. 343.
- 7 *A Bíblia Anotada*, p. 415.
- 8 *A Bíblia Anotada*, p. 548.
- 9 SHOEREDER, *A expansão do catolicismo*, p. 34.
- 10 *Bíblia Sagrada - Vozes*, p. 185.
- 11 *Bíblia Sagrada - Vozes*, p. 79.
- 12 *Bíblia Sagrada - Pastoral*, p. 959.
- 13 *Bíblia Sagrada - Pastoral*, p. 959.
- 14 *Bíblia Sagrada - Pastoral*, p. 795.
- 15 *Bíblia Sagrada - Pastoral*, p. 795.
- 16 *Bíblia Sagrada - Pastoral*, p. 959.
- 17 *Bíblia Sagrada - Vozes*, p. 918.

- 18 *Bíblia Sagrada - Pastoral*, p. 975-976.
- 19 *Bíblia Sagrada - Vozes*, p. 693.
- 20 *Bíblia de Jerusalém*, p. 909.
- 21 *A Bíblia Anotada*, p. 739.
- 22 *Bíblia Sagrada - Vozes*, p. 738.
- 23 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1313.
- 24 *Bíblia Sagrada - Vozes*, p. 924.
- 25 *Bíblia Sagrada - Pastoral*, p. 983.
- 26 *Bíblia Sagrada - Vozes*, p. 1169.
- 27 *Bíblia Sagrada - Vozes*, p. 1171.
- 28 *Bíblia Sagrada - Vozes*, p. 1171.
- 29 *Bíblia Sagrada - Pastoral*, p. 978.
- 30 *Bíblia Sagrada - Vozes*, p. 920.
- 31 *Bíblia Sagrada - Pastoral*, p. 754.
- 32 *A Bíblia Anotada*, p. 911.
- 33 *Bíblia Sagrada - Ave-Maria*, p. 1021.
- 34 *Bíblia Sagrada - Vozes*, p. 947.
- 35 *Bíblia Shedd*, p. 1315-1316.
- 36 *A Bíblia Anotada*, p. 1166.
- 37 *A Bíblia Anotada*, p. 1134.
- 38 *Bíblia Sagrada - Pastoral*, p. 691.
- 39 *A Bíblia Anotada*, p. 768.
- 40 *A Bíblia Anotada*, p. 739.
- 41 *Bíblia Sagrada - Vozes*, p. 737-738.
- 42 *A Bíblia Anotada*, p. 720.
- 43 *A Bíblia Anotada*, p. 714.
- 44 Mateus 27,57-60; Marcos 15, 43-46; Lucas 23,50-53; Jo 19,38-42.

- 45 TABOR, *A dinastia de Jesus: a história secreta das origens do cristianismo*, p. 239-240.
- 46 *Bíblia Sagrada - Pastoral*, p. 741.
- 47 *Bíblia Sagrada - Pastoral*, p. 795.
- 48 *Bíblia Sagrada - Pastoral*, p. 795.
- 49 *Bíblia Sagrada - Vozes*, p. 1103-1104.
- 50 *Bíblia Sagrada - Vozes*, p. 1104.
- 51 *Bíblia Sagrada - Vozes*, p. 1104.
- 52 RODRÍGUEZ, *Mentiras fundamentais da Igreja Católica, como a bíblia foi manipulada*, p. 47.
- 53 *Bíblia Sagrada - Pastoral*, p. 840-841.
- 54 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 58-59.